ANO 7.°—N.° 312. Guimarãis, 30 de Janeiro de 1938. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.°-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Fenómeno Metereológico

Parece que muita gente se assustou com o maravilhoso fenómeno presenceado na noite de terça-feira e na verdade não admira, visto que a quási totalidade dos nascidos em terra portuguesa talvez nunca tivessem presenceado um fenómeno tão belo.

As Auroras polares são raramente observadas na Europa septentrional, posto que vulgares, com mais ou menos intensidade, nas regiões polares.

A ciência julga-se senhora do caso, não obstante os sábios não concordarem com a explicação de alguns dos detalhes luminosos por vezes observados.

O sol, na ocasião das suas grandes erupções, que coïncidem com o aparecimento das grandes manchas, que por vezes se observam no seu disco, lança no espaço gazes e poeiras microscópicas que a pressão de radiação solar impele diante de si. Parte chega à atmosfera terrestre, penetrando nela, primeiramente nas camadas superiores, onde a pressão é mais baixa. Como a terra é considerada um grande iman, com dois potentes polos, perto dos polos geográficos, essas poeiras electrizadas (ionizadas) inclinam-se para os dois polos, que as atraem, colocando-se na direcção das chamadas linhas de fôrça, seguindo linhas circulares, no plano dos meridianos magnéticos.

Estas poeiras electrizadas, aproximando-se dos polos, modificam o seu estado magnético por influência e isto acontece na época das irradiações máximas do sol, que coïncidem, como dissemos, com o recrudescimento das manchas solares. Este estado magnético é acusado por perturbações nas bússulas e agulhas magnéticas, dando origem, às vezes, a sérias catástrofes na navegação. Ao mesmo tempo encontrando as camadas elevadas de ar, que estão mais ou menos rarefeitas, provocam luminosidade, como uma descarga eléctrica torna luminoso o gaz rarefeito no tubo de Crookes.

Esta luminosidade é que origina os fenómenos que se observaram na Aurora boreal de terça-feira passada.

O observatório de Coimbra registou a maior mancha solar ali observada, no dia 18 do corrente. No próprio dia do fenómeno o barómetro subiu nesta cidade de Guimarãis a 792'cm., caso raramente observado.

P. C.

DR. AMÉRICO DURÃO

Tem passado de novo ligeiramente incomodado o ilustre Poeta e nosso distinto Colaborador sr. dr. Américo Durão, muito digno Chefe da Secretaria da Câmara, a quem o «Notícias de Guimarãis» deseja o mais breve e completo restabelecimento.

Críticas Pequeninas

Se compulsarmos os fascículos do **Arquivo Histórico de Portugal** e houvermos ensejo de apreciar a respectiva separata do Sr. Dr. Carlos Cândido da Cunha Coutinho com a larga denominação de *Anotações à História Flaviense nos Séculos X a XVI*, logo nos impressionará bem gratamente o bom gôsto da capa que dá um realce de formosura ao precioso trabalho.

Com documentação muito e muito variada Carlos Coutinho estuda os forais da vila de Santo Estêvão de Chaves e da hoje cidade de Chaves e separa bem vincadamente o que excelentes Historiadores confundiram. A' Chaves dos nossos dias foram equìvocamente atribuídos diplomas pertencentes a Santo Estêvão que tinha o seu castelo vetusto e o seu foral mais antigo e que também usava o sobrenome de Chaves. Era por isso bem fácil o equívoco.

Nêle caíram Herculano e Gama Barros, aos quais o Investigador se refere com os primores da mais requintada delicadeza e veneração.

Mais enredaram o equívoco os trabalhos de Carvalho da Costa e Vilhena Barbosa e Pinho Leal.

A todos fêz serenos reparos o estudo do douto Pesquisador e chega a concluír que Chaves esteve ainda sob o domínio do reino de Leão durante largos anos dos nossos primeiros reinados.

Será surprêsa para muitos, mas a documentação é flagrante e a crítica é prudente e equilibrada, como outros estudos de Carlos Coutinho.

Até o florido comêço do estudo, com adequada referência à formosa Veiga de Chaves e à reputação guerreira do castelo de Santo Estêvão, desperta a curiosidade de ler um trabalho em que a brevidade e o interêsse e a documentação se combinam tam harmònicamente.

Formosa separata!

G.

Mataduras

No céu um clarão.

E' o mundo a acabar?
— diz a multidão.

E, cheia de medo,
a aurora polar
aponta co'o dedo.

Um ditado velho
diz-nos que é desgraça
que nos ameaça,
ver o céu vermelho.

MARY COTTA.

Ourivesaria "ESTRELA,, do Toura

Neste modelar estabelecimento encontram V. Ex.as os mais modernos e artísticos objectos em ouro, prata e jóias, executados nas suas próprias oficinas. A casa que vende mais barato e melhor paga ouro, prata e jóias. (22)

No aniversário de José Luís de Pina

Eis um homem que toda a Guimarãis conhece, respeita e estima; um carácter de raro quilate; um cidadão das mais nobres virtudes morais e cívicas; o Professor distinto, que dispensa e guia seus alunos com paternais cuidados, e que é por seus alunos adorado; o Bombeiro, que prestigia a corporação, de que é honrado Primeiro Comandante; o Artista de verdadeiro mérito, que tanto tem contribuído abnegadamente para o progresso material e para o desenvolvimento cultural da sua, da nossa terra; o Vimaranense querido, que se pretende apagar na sombra da modéstia e se desentranha em afectuosa benemerência e patrocínio — um santo homem, mas santo homem vivo e que tornou sua vida o milagre e a graça de bem-fazer.

José Luís de Pina

Ainda estudante, com 16 anos de idade, em 30 de Outubro de 1891, alista-se no Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários; fundado o Liceu de Guimarãis, em 1896, é nomeado Professor interino, cargo que distintamente exerce até 1901; neste ano, mediante concurso, é nomeado Professor efectivo para Vila Real; em 1902, transferido para o Liceu de Guimarãis, sobre modo se revela na eficácia do seu ensino, carinhoso, cauteloso, disciplinador e verdadeiramente amigo dos seus discípulos, que, vida fora, o recordam com a mais viva e grata saüdade; em 1908 e 1909 exerce o cargo de Primeiro Secretário da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis; em 1910, é eleito Reitor do Liceu, por deliberação do Conselho Escolar, sendo reeleito sucessivamente até 1919; e, ainda naquêle ano de 1910, em Assembleia extraordinária, foi eleito 2.° Comandante do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários, cargo que devotada e prestimosamente honrou e cumpriu até ao falecimento do saüdoso Simão da Costa Guimarãis; em 1917, por isso mesmo, foi-lhe conferida a medalha de bom e efectivo serviço, e, em 1922, aclamado Comandante perpétuo, como, em 1928, proclamado Sócio Honorário; é nomeado Vice-Reitor do Liceu para o ano lectivo de 1928-1929; neste ano de 29, em Assembleia Geral de 3 de Fevereiro, nos Bombeiros Voluntários, é louvado pelos relevantes serviços prestados no incêndio da Fábrica da Cuca, onde os Bombeiros trabalharam desde as 6 horas às 13, sob o seu único Comando, salvando a fiação, calculada em 1.800 contos; e foi, reconhecendo o seu espírito de sacrifício e abnegação, que, pelo Govêrno, foi condecorado com a medalha de Filantropia S. N. e Caridade e nomeado Cavaleiro da Ordem de Benemerência—havendo assumido o Primeiro Comando um ano após o falecimento de Simão da Costa Guimarãis.

Mas esta não é a só página grande de serviços de José de Pina: entretanto, êle prestava à Cidade e suas Instituïções concurso efectivo, dedicadíssimo e muito salutar. Serviu na Vereação da Câmara Municipal, onde deixou marcadamente assinalada a sua passagem; serviu na Direcção da Sociedade de Martins Sarmento, durante anos consecutivos, como colega modelarmente leal e prestante, tomando a seus ombros espinhosos deveres, que executou da forma mais brilhante e competente; serviu nas Festas Gualterianas, que lhe devem essa magnífica apotéose da Marcha Milaneza, e a êle, como a Abel Cardoso, o aprimorado gôsto, a arte delicada das suas ornamentações e luminárias; serviu a Penha, de que é um dos mais devotos e fervorosos admiradores; serviu a Santa Casa, a tam benemérita Misericórdia de Guimarãis; serviu o Hospital de S. Domingos, outra nobre casa de Caridade. Serviu...

Bem-fazer, bem servir. Uma vida de altruísmo e dedicação. O duplo professorado — do ensino e o do exemplo.

Todavia... Não! Estas formosas páginas de admirável actividade e de tam estimulante e incitativo exemplo ainda não definem e menos retratam José Luís de Pina. Ele foi tudo isto; é, felizmente, tudo isto e mais ainda, que a minha já cansada memória e a cruel estreiteza do tempo não me deixam recordar — mas foi e é mais do que tudo isto. Foi e é um grande, um raro, um magnífico, um puro e alto coração.

No Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, leem-se os «arrenêgos» que fez Gregório Afonso, onde êste diz:

«rrenego do muy inchado
& do cheo de vãagloria.»

Pois êste grande coração passa encolhido, modesto, apagado, como absorto, mas sempre atento ao seu destino de bem-fazer e bem servir, dentro do seu claro ideal de moral, de justiça e de progresso.

... E, agora, confesso-me envergonhado, mas não repêso, do que tam fugidiamente e mal alinhavadamente, acabo de escrever; é que muito outra era minha intenção a respeito do aniversário de José Pina. Não pôde ser, agora, mas largos dias... Só se os não lograrem os poucos que me restam.

Eduardo d'Almeida.

Dr. Eduardo d'Almeida

Faz anos no dia 3 do mês próximo êste nosso queridíssimo amigo e muito ilustre e dedicado colaborador, a quem devemos tão relevantes serviços, uma assistência moral tão profunda e tão despertadora de energias e vontades, uma tão elevada honra com a distinção que nos confere de permitir que publiquemos a sua prosa modelar, eloqüente, incisiva, clássica — que será de extranhar, pelos que não conheçam as inspirações do seu belo espírito e da sua insuperável modéstia, avêsso a tôda a gama dos elogios, os mais sinceros, a referência desluzida, incolor, terra-a-terra com que assinalamos o seu aniversário.

Que S. Ex.ª disfrute das maiores venturas e felicidades por muitos e dilatados anos — eis o que do coração lhe desejamos, como amigos e como vimaranenses.

V. EX.AS Querem adquirir por pouco dinheiro, uma linda prenda de noivado, recordação de família ou lembrança de aniversário? Tudo isto encontram na Ourivesaria «ESTRELA» do Toural. (24)

Com a devida vénia...

Guimarãis em Setecentos — (12) —

Rua de S. Domingos — (Continuado do n.° 299)

Pascoal de Castro
Cosme de Castro
O caseiro de Gonçalo da Silva
Manuel Lopes
Paulo Sodré
João Gonçalves
André — Moleiro
Frutuoso Dias
João Fernandes
José Vaz
O caseiro de Manuel Machado
Salvador Fernandes
Joana Peixoto
Custódio Joanes
João Fernandes — Tecelão
O caseiro de Maria Barbosa
Jerónimo Ferreira
José Luís — Sombreireiro
Jerónimo Francisco
João Vieira — Bainheiro
Cosme João — Cutileiro
Jerónimo Lopes
João Fernandes — Pentieiro
O caseiro de Manuel Gonçalves
Pedro da Silva — Tecelão
Os caseiros de Maria Mendes
Jerónimo Pereira
António da Silva
Domingos Francisco
João da Rocha
João Rebelo Pinto
João de Freitas — Cutileiro
Gonçalo da Silva — Cutileiro
Manuel Machado Gomes—Escrivão
Manuel Ferreira — Cutileiro
Domingos Francisco
João Antunes

*

«O grande mal para o maior número das pessoas que mudam de situação, é que elas só mudam de situação e não de mentalidade. Entre as que se veem arruïnadas, não é nada já o não haver ou haver pouco dinheiro — é o conservarem elas a mentalidade de pessoas que teem dinheiro, quando afinal já não o teem.»

Esta frase define, com uma observação exacta, a última comédia do escritor francês *Denis Amiel*, que a escreveu de colaboração com sua filha *Monica Amiel Pétry*. Comédia simpática, em que é posta em relêvo a possibilidade da gente nova se amoldar às súbitas variações de fortuna em que é verdadeiramente fértil o nosso tempo, e como se adapta maleàvelmente aos peores azares da vida, como instantâneos, mas pronta a combatê-los, também, de cara levantada e frente a frente, com energia e vontade de vencer as horas amargas e adversas.

E tanto blasfemam da literatura francesa...

A Ourivesaria «Estrêla» do Toural é a casa que melhor paga, ouro, pratas e jóias. (23

Gazetilha

O que é porco mete horror,
gosto do Burgo lavado,
por isso vai um louvor
ao senhor vereador
da limpesa encarregado.

Talvez, no meio, jarrêta,
centro de ideias só tortas,
saísse a maldosa treta
pelo jacto da agulheta
ter esparrinhado as portas.

Para o mundo andar direito
e regular com juizo,
precisamos que, com jeito,
se lave de um lado a eito,
água — água é que é preciso!

Êste mundo de ilusão,
que dá bem mostras de louco,
precisa de água e sabão,
pelo que, lavar o chão,
embora muito, é bem pouco.

Embora cause arrelia
e venha a dar em maçada,
é preciso, qualquer dia,
dar cabo da porcaria
que por fora é perfumada.

A sério, mas sem brinquedos,
ou provocar desacatos,
lavagens, não arremedos,
não sendo sòmente os dedos
como outrora fêz Pilatos.

Camara Dão.

Fios de Estopa Linho e Junta

de tôdas as qualidades da casa HILL & RENNY - (Inglaterra)

Pedidos de amostras e cotações ao agente no norte:

A. SILVA GUIMARÃES

Rua dos Caldeireiros, 43-2.°

PORTO (33)

ITINERÁRIOS

Ao Dr. Américo Durão

VII

4)

A' porta do eido, entreaberta, assomavam, curiosos, a gente do campo, lavradores e lavradeiras, a mais pobrinha das choupanas, os rústicos homens de jorna, os mendigos viandantes, de sacola ao ombro, e o garotio. Joaquim, de beiço pendido, coçava as guedelhas crespas, fulo mas enleado.

— Estou no início da minha carreira, a que vim por sua mão — dizia ainda o Reitor —, embora me sinta já a vergar ao pêso dela. Oxalá me possa aproveitar, em mínimo que seja, o muito que, mesmo fraco de luzes, aprendi com seu ensinamento — o nosso convívio, as nossas divagações e os nossos longos silêncios, espirituais e dolorosos. Seria um crime nefando não lhe compreender e obedecer aos desígnios...

O Lavrador viu o saír, deixou-o andar uns passos fora da porta, e, ao fim do muro, tornar caminho, em direcção à igreja — então, bateu sonoras palmadas nas coxas e espirrou azedamente:

— Ah! boa lesma! Como o outro que diz — o latim é sempre o mesmo. Mas, para Joaquim, não vale — a sua cartilha é a lei na vida de trabalho. Reza, mas pega na enxada. Vai à missa — e lavra os campos. Paga a oferta — com o suor do seu rosto. Talvez pecador, pois é homem, mas já purga no inferno da vida a sua vida de inferno. Depois, bem vos conheço a cantiga... Fazia-lhe conta que a Dona Senhorinha ficasse com a propriedade. Sim — lá estava êle para saborear também, muito boavideiramente, os rendimentos. E eis senão quando, o milhozinho da terra, o centeio da terra — a terra que é o nosso sangue —, o feijão, o vinho e as batatas, tudo me começava a arder em foguetes e romarias, até que, um dia... quando a viessemos a procurar... Pois espera por isso, menino bonito!

E assoou-se com estrondo

Logo no fim da missa — chiavam os carros de bois na ladeira —, os sinos entraram a dobrar a defunto, cavamente. Haviam paramentado o Padre Marcelino com a sua batina, coçadinha, os sapatos de fivela, a linda sobrepeliz das prègações e cerimónias, que Maria Teresa bordara nos longos serões do Presbitério. Fôra ela que assim o ordenara — e... quantas lágrimas, quantos sorrisos e devaneios, amargos sobressaltos e sufocadas angústias, a esperança que já não espera, o sonho, que já não é sonho, nem sol, nem luar, mas clarão de incêndio sinistro e luz de morte, palpitavam e adejavam naquelas rendas castas! Por cima a estola roxa. Era alto, de rude e forte arcaboiço, mas sua face, emoldurada na vasta cabeleira, precocemente embranquecida, tinha, em sua austera suavidade, uma alta distinção espiritual, como macerada pelos exercícios místicos e hábitos de contemplação filosófica, e os vincados sulcos dos temporais íntimos. Entre as mãos espalmadas, o mesmo crucifixo de bronze que êle dava a beijar aos agonisantes.

A Josefa trouxera da igreja os castiçais em que ardiam as velas de cera, entre vasos de altos crisantos, que o Padre Marcelino, ainda poucos dias houvrea, por suas mãos regava com desvêlo.

Já soluçavam os murmúrios de litânia. Vinham chegando homens e mulheres dos lugares mais próximos, e os delegados de outros mais distantes, enquanto não largavam os trabalhos urgentes, todos considerando de luto e guarda aquelas horas, até a hora do entêrro. As mais velhas e letradas, que traziam as cartilhas ou sabiam de cór as rezas e os costumes, rodeavam o caixão. Algumas exibiam escapulários ou medalhas devotas, outras embiocavam nos chales as caras banhadas de lágrimas. A' entrada, as mocinhas arregalavam os olhos pasmos e endireitavam o busto, ajustando-se à gravidade do caso. De vez em quando uma velhinha, das mais velhinhas e donairosas, tomava o hissope e aspergia água-benta. E foram aparecendo as Irmandades, com seus pendões e opas; e vieram também, em visita ao defunto, os rapazes e raparigas da escola. De entre estas, uma, muito pequenina e muito pálida, destacou-se do grupo, respeitosa e tìmidamente encolhido, ajoelhou junto ao caixão e beijou a mão inerte do Padre Marcelino. O monte de flores ia crescendo e eram os pobres que traziam mais e as melhores. O novo Reitor, que viera logo depois da missa, fazia a encomendação: *Libera, Domine, animam servi tui... Commendamus tibi, Domine, animam famu-li tui...*

O Laranjo aparava o morrão dos círios.

(Continua).

Eduardo d'Almeida.

Farpas

Um sinal no Céu

Terrificado andou o pôvo ao contemplar o sinal grandioso que ontem surgiu no céu. Aurora polar, aurora boreal? Cabe agora aos entendidos a discussão do fenómeno. No nosso país parece não haver memória de acontecimento identico e, daí, nasceu o mêdo do povo pela aparição de um sinal que êle não compreendia nem sabia explicar.

Aqui, na solidão dos campos, o povo olhava-se receioso. Seria o fim do mundo? Seria algum grande incêndio que lavrava para os lados da cidade?

O clarão vermelho, que parecia saír das entranhas da terra para se altear nos espaços até tocar no céu, fazia avultar a silhueta esbranquiçada da capelinha do Senhor do Monte, onde, noutras eras, pelo São João, iam em romagem de cruzes alçadas, os povos destas redondezas. A tradição quebrou-se, um dia, quando os homens, tresloucados, se serviram das cruzes para fazerem delas varapaus com que, sacrìlegamente, bateram uns nos outros, em desmanchar de romaria.

E como os tempos vão turbados em maré cheia de blasfémias e de impiedades, o pôvo simples viu no fenómeno um sinal de Deus a chamar as almas à penitência e à fé.

O povo assim o compreendeu e os clamores levantaram-se implorando misericórdia e piedade e clemência para tantos desmandos, para tantas iniqüidades, para tantos e tantos desvairos dos homens.

As preces afloraram sentidas num *mea culpa* contricto e enquanto o clarão ensangüentou os horizontes e o céu, o povo viveu horas de ansiedade, de incerteza e de temores.

Já assim aconteceu noutros tempos, já assim aconteceu quando, em 1908, o cometa de Halley riscou os espaços em fosforescências que aterravam.

A natureza torna-se, por vezes, bizarra nas revelações dêstes fenómenos estranhos que sobressaltam os corações e inquietam as almas. Mas êles são uma demonstração do grande poder de Deus e fazem bem os homens em erguer, as suas preces, não por temor de Deus severamente justo, mas para louvar o Deus infinitamente bom, de que os céus nos reflectem a glória.

São João das Caldas, 26 de Janeiro de 1938.

X. X.

AINDA O ANIVERSÁRIO DO "NOTICIAS DE GUIMARÃIS,,

Continuam vários amigos nossos e dedicados vimaranenses a dirigir-nos cumprimentos de felicitações, a propósito da recente passagem do 6.º aniversário do nosso jornal.

Enviaram-nos cartões mais os seguintes nossos amigos: Coronel Luís Pereira Loureiro, ilustre Director do Serviço de Administração Militar; José Alves de Sousa, Leão Martins, nosso distinto colaborador, e Arnaldo Alpoím da Silva e Menezes, da Beira.

*

Registamos também mais as seguintes referências de alguns nossos prezados colegas:

Do «Jornal de Felgueiras»

«Notícias de Guimarãis»

Entrou no 7.º ano de publicação o nosso colega «Notícias de Guimarãis», acérrimo defensor dos interêsses do concelho, de que é director o sr. Antonino Dias Pinto de Castro.

E' muito noticioso e belamente redigido

As nossas felicitações e longa vida.

De «O Desfôrço», de Fafe

«Notícias de Guimarãis»

Passou no dia 11 o 6.º aniversário do primoroso e cuidado colega «Notícias de Guimarãis», superiormente colaborado por vimaranenses ilustres e onde se acentua o bairrismo de cada um — qual deles o melhor.

Muito variado e muito cuidado, cheio e útil, prima em bem servir os leitores e a terra histórica que lhe dá o nome.

Esse aniversário foi festejado condìgnamente, sendo, num banquete, muito ovacionado, o seu digno director sr. Antonino Dias Pinto de Castro e alguns dos seus melhores colaboradores.

Saüdamos afectuosamente o distinto colega.

De «O Comércio de Viveres» de Lisboa:

«Notícias de Guimarãis»

Este bem redigido semanário entrou no dia 11 do corrente, no 7.º ano da sua existência. Por êste motivo abraçamos o seu dig.mo director e nosso amigo, sr. Antonino Dias Pinto de Castro.

Uma mulher bonita, sem Jóias. é apenas uma mulher bonita...

Uma mulher bonita, com uma Jóia, é uma mulher bonita duas vezes!

(4)

Ourivesaria Ancora

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25

Telefone, 6078 **PORTO**

Vida Católica

Festividade a S. Sebastião

Decorreu com grande imponência a festividade no domingo realizada na igreja de S. Dâmaso, em honra do Mártir S. Sebastião, a qual teve início, às 11 horas, com missa solene a grande instrumental.

Ao evangelho subiu ao púlpito o rev. Sérgio do Espírito Santo Vaz de Carvalho, de Monção, que proferiu um eloqüente sermão, prendendo, por espaço de uma hora, a atenção do numeroso e selecto auditório, no qual deixou uma magnífia impressão.

A' tarde, saíu a procissão, que foi brilhante, nela se tendo incorporado várias irmandades e confrarias, clero e grande número de figurado vestido com muito gôsto, o que prova bem a competência dos estimados armadores srs. Eugénio & Novais.

Ao préstito religioso presidiu o rev. Borges de Sá, que conduzia a Sagrada Reliquia do Santo Lenho.

O templo ostentava uma luxuosa decoração, pertencente aos mesmos armadores.

*

Como noticiamos, realiza-se, hoje, na igreja paroquial de S. Sebastião, a festividade em honra ds S. Sebastião dos Milagres, em que será orador o rev. Dr. Martins Gonçalves, de Braga, e que promete decorrer com muita imponência.

Festividade da Máter Dolorosa

Foi convidado a prègar na festividade da Máter Dolorosa a realizar no dia 8 de Abril no templo de S. Francisco, o talentoso orador sacro rev. Miguel de Oliveira, de Lisboa.

Carta de Lordelo

Cap. José Maria P. L. de Magalhãis e Couto. Visita do sr. Presidente da Câmara de Guimarãis.

Lordelo, 24. Acedendo ao convite, feito pela Junta de Freguesia, cujo empenho máximo, como se vai revelando nos empreendimentos, é bem servir a nossa Terra e, por gentileza que sobremodo nos honra, esteve, ontem, nesta localidade — importante centro populocional, cheio de vida, que ainda se não manifestou por falta de quem despertasse as suas energias de óptimo bairrismo e a sua capacidade de grandes realizações — o Presidente da Câmara de Guimarãis, Sr. Capitão José Maria de Magalhãis e Couto.

Veio sua ex.ª aqui tomar um conhecimento directo das mais imperiosas necessidades da freguesia, que, sendo das primeiras do concelho, pela sua população, actividades industriais, posição notòriamente marcante naquilo a que podemos chamar o enclave industrial de entre Ave e Vizela, possuindo dentro em si e por radiações de largo curso — Lordelo é atravessada pelo caminho de ferro da Companhia do Norte, pela estrada, hoje maravilhosamente reparada, que liga a capital do Norte a Guimarãis e Braga, por ramais das duas mais importantes emprêsas eléctricas do Paíz — elementos de larga expansão e prosperidade, tem sido, porém, das últimas beneficiadas em melhoramentos rurais de grande vulto, à altura não só das suas actuais necessidades, mas daquelas que se podem prever para um futuro não muito afastado.

Abandonada a um ritmo lento e marasmático, por má sina que a tem perseguido de há muito, como trambolho incapaz de se manter de pé, a freguesia de Lordelo, com tôdas as fôrças vivas que a vitalizam, até hoje inaproveitadas, espera aquele ritmo novo que o sr. Cap. Magalhãis e Couto anunciou ao seu concelho, no discurso, quási messiânico, da sua posse camarária...

Pouco tempo dista dessa data, mas a personalidade forte de sua ex.ª vai já marcando os objectivos da sua atenção e do desenvolvimento da sua acção camarária, num sentido e, de facto, a um ritmo a que de maneira alguma estavamos habituados.

Tem sido a política rural e, mais pròpriamente, a política dos seus melhoramentos, quási por tôda a parte, um alto clamor de rás a pedir um rei. A's vezes nem o chavascal falta...

Política de tapa-buracos, tão ondulante e corcovada, como, por exemplo, os caminhos que vai aplanando... e que o inverno seguinte leva no enxurro.

Afirmava, há pouco, Vítor Nordan que uma das características essenciais do génio e da raça latina era o «provisório-definitivo». Teria, tinha razão com certeza.

Se nós pudessemos, com a ajuda de Deus e do Estado Novo, obrigá-lo a rever a frase, talvez nos fossem de grande valia na argumentação a existência de latinos que, como o sr. Cap. Magalhãis e Couto, não são nada, nada paladinos do provisório, e bem hajam por isso.

Quere sua ex.ª que as obras a realizar sejam, por si sós e por sua valia, sob a égide do seu govêrno do nosso concelho, uma coisa a atestar a passagem duma actividade, rasgada aos largos critérios e nunca trambalazana, acanhadinha e chôcha, a tremer de maleitas e cheia de mêdo da efemeridade.

Temos a consolação de ter tido, ontem, entre nós quem nos saiba avaliar, quem nos saiba ver como agregado populacional da máxima importância para o concelho de Guimarãis, como reclamadores duma justiça, cheios de fé e de esperança, que não são recebidos à porta, em quasi despedida, mas visitados, acalentados e que ficam senhores duma certeza, que há-de, mercê do tempo indispensável e da conjugação de esforços das boas-vontades, dar os resultados que apaguem ou minorem muito a longa e desapaciençada ansiedade dos que até hoje tanto esperaram, quási em vão.

Já o Chefe afirmou que, infelizmente, a maior parte da gente avaliava os progressos do nosso País, por aquilo que via da janela do seu quarto...

Deus nos livre de caír em tal pecado, sendo certo, porém, que se nele caíssemos não seria porque a tentação e a queda não fossem inteiramente perdoáveis — porque o que nós vemos aqui, em Lordelo, não só da janela, mas das ruas, em passeio acambalhotado, é uma via dolorosa, repleta de muitas misérias, uma lástima, capaz de nos fazer caír em grandes pecados e em grandes despesas, para andar, por quem pesque da poda, a endireitar os tornozelos.

Isto vai acabar, felizmente...

Da nossa parte, da parte desta freguesia de Lordelo — além do auxílio das boas vontades e dos sacrifícios — sabe o sr. Cap. Magalhãis e Couto que há aquela constância no esfôrço e perseverança numa fé que há-de remover quaisquer obstáculos e renovar — se a tanto nos ajudarem — a face agreste e desleixadamente agressiva da vida, da beleza e do abandono público, a que temos sido votados.

A visita de ontem, que muito e muito agradecemos, deu-nos a certeza consoladora que vai ser ponto de partida.

E o que mais custa é fazer saír os dormentes blocos e as pesadas massas do quietismo inerte...

Adquirida velocidade, bem dirigida e regulada, o resto é quási só competência e habilidade e mão firme dos condutores.

A marcha vai, então, a admirável e novíssimo ritmo...

P. A.

desporto

FOOT-BALL

Vitória, 4. S. C. de Espinho, 0.

No passado domingo, em desafio particular, defrontaram-se no «Benlhevai» as categorias de honra do «Sporting Club de Espinho», segundo classificado no campeonato do seu distrito, e do «Vitória Sport Club», detentor do título máximo da Associação de Foot-ball de Braga.

Rodeava-se êste encontro de certo e justificado interêsse devido ao facto de o grupo visitante ter sido o único, se bem nos recordamos, que a época passada, nesta cidade, conseguiu levar a melhor, retirando com uma vitória que embora não tivesse traduzido afirmação de superioridade — e até muito pelo contrário — foi, todavia, uma vitória.

Por êste motivo, os desportistas que se deslocaram ao campo da rua de Paio Galvão fizeram-no convencidos de que iriam assistir a uma luta interessante — a uma daquelas lutas que prendem, entusiasmam e fazem vibrar os nervos mais amantes da quietude...

Enganaram se, porém, temos de francamente proclamá-lo. E enganaram-se, porque o futebol desenvolvido não correspondeu, em nada, àquilo que se esperava, sobretudo o praticado pelos homens do Vitória, os quais, excepção feita a Elisio e a Ricoca, nunca conseguiram dar prova cabal do real valor que possuem. E desta vez não foi o estado do terreno que contribuíu para que isso acontecesse, porque êste estava sêco, mercê do sol lindo que brilhava. O que foi, tôda a gente que ladeava o rectângulo o verificou. E porque assim é, e ainda porque assim o entendemos, abstemo nos de, por esta vez, tocar no assunto, deixando para outra oportunidade — e oxalá ela se não proporcione — a justa recreminação que merece aquele ou aqueles que, lamentàvelmente, esquecem as responsabilidades que sôbre si impendem.

O jôgo iniciou-se sob a arbitragem de João Passos, cabendo a bola de saída ao grupo local. Durante os primeiros 30 minutos não se registou a marcação de qualquer ponto, apesar dos vimaranenses o terem merecido. Ao declinar dêsse tempo, porém, Virgílio ao fazer um passe ao seu companheiro da esquerda, vê o esférico interceptado sôbre a linha da grande área por mão do defesa direito adversário. Assinalada a infracção pelo árbitro, Zeferino executa a grande penalidade, transformando-a no primeiro «goal» do seu grupo.

O resto dêste meio tempo chegou sem alteração do marcador, apesar do assédio que os vimaranenses fizeram ao terreno do antagonista. Virgílio, com incerta pontaria, desperdiçou duas excelentes *abertas* que deviam resultar.

A segunda parte iniciou-se com o «Vitória» a jogar melhor, — mais unido, mais entusiasta —, parecendo esforçar-se por desfazer a impressão desagradável que havia proporcionado na primeira metade do encontro. Em conseqüência dessa subida de forma e de vontade, o «Sporting de Espinho» viu se e desejou-se, sendo obrigado a consentir dois «goals» enfiados por Pantaleão aos 7 e 8 minutos, respectivamente. Pôsto o esférico novamente em jôgo, assiste-se ainda por parte dos discípulos de Alberto Augusto a algumas jogadas de regular urdidura a encher breves minutos, e eis que o «team» volta à primeira forma: desinterêsse bem visível de alguém, e como resultado disso a quebra de entendimento entre os sectores da equipe. Os «Sportinguistas», que vinham de passar um mau bocado, aproveitando-se destas magnificas circunstâncias, a golpes de entusiasmo e energia vão equilibrando a partida, e só não marcaram porque a atenção e, de certo modo, a coragem de Elísio, que substituíu Ricoca nesta parte, lho não permitiu. Entretanto, aos 40 minutos, é Clemente que fuzila de novo as suas rêdes com um bom chute, pondo o marcador em 4-0, resultado êste com que termina a partida.

O grupo visitante possui elementos de valor e todo êle é de boa compleição física. Lutou com muito vontade e desportivismo. Louvores merece por isso.

Do grupo local julgamos já ter dito o suficiente. Poucos dos seus componentes atingiram craveira regular.

A arbitragem de João Passos foi imparcial, mas teve algumas faltas que êle poderia ter evitado se não tivesse sido um poucochinho comodista... Viu a partida quási sempre do mesmo ponto do terreno, e essa foi a causa dos seus pequenos deslises.

Belgatour.

Vitória Sport Club

O campeão distrital desloca-se hoje à Póvoa de Varzim, onde vai realizar um encontro com o Sporting daquela praia, que quiz distinguir o nosso representante com um convite que nos honra e mostra, uma vez mais, a simpatia que êle ali disfruta.

Sabemos que é grande o interêsse dos desportistas pòveiros pela visita do Vitória — ao qual apetecemos uma exibição de harmonia com os seus recursos e que lhe traga mais um merecido e glorificador triúufo.

Por informações fidedignas, sabemos que a Direcção do Vitória dirigiu à do Boavista F. Club um ofício altamente honroso, a propósito das dificuldades que êste simpático club portuense atravessa por causa de um pleito judicial advindo da forçada falta a obrigações de ordem material.

Lamentamos que a premente escassez de espaço nos nao permita transcrever na íntegra, com a devida vénia à ilustre Direcção do campeão distrital, o referido ofício, mas no próximo número o faremos. Dêsde já, porém, as nossas felicitações àquela direcção pela digna atitude tomada.

Vida Associativa

Associação Comercial dos Retalhistas de Vinhos e Viveres

Em Assembleia Geral da Associação Comercial dos Retalhistas de Vinhos e Víveres de Guimarãis, realisada no dia 24, foram eleitos os novos corpos Gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, Eduardo Ribeiro da Cunha; Vice-presidente, João Aires de Sousa Pereira Guimarãis; 1.º Secretário, Joaquim de Magalhãis; 2.º dito, Sebastião Pereira Guedes.

Direcção — Presidente, Manuel da Silva Leite; 1.º Secretário, António Lopes; 2.º dito, Manuel Machado; Tesoureiro, Francisco Pereira. Vogais: Agostinho Izeda, António Alves e José de Freitas.

Sindicato dos Operários Garfeiros

Reüniu o Sindicato Nacional dos Operários Garfeiros do Distrito, com séde na freguesia de S. Martinho de Sande, dêste concelho, que tratou de uários assuntos de interesse da classe.

Acordo de Trabalho

Sob a presidência do Dr. Henrique Cabral, Delegado ds I. N. de T. e P. S. raüniu em Braga a Comissão encarregada de elaborar as bases do acôrdo de trabalho da Indústria Textil do Distrito,

V. EX.as querem comprar as mais artísticas novidades em pratas, jóias (género antigo), por bom preço? Vai à Ourivesaria «Estrêla» do Toural. (25)

Aos nossos assinantes de fora

Aos nossos estimados assinantes de fora do Concelho comunicamos que remetemos já à cobrança, pelo correio, os recibos respeitantes à assinatura do nosso jornal, e pedimos, ao mesmo tempo, o favor de lhes dispensarem o melhor acolhimento, a-fim-de evitarem a sua devolução, o que nos causa bastante trastorno e despesa.

A todos ficaremos muito gratos, pelo bom acolhimento que se dignarem dispensar-nos, tomando na melhor consideração êste nosso pedido.

Boletim Elegante

Dr. João Antunes Guimarãis

Esteve nesta Cidade o nosso ilustre Conterrâneo e distinto Deputado da Nação, sr. Dr. João Antunes Guimarãis.

Nascimentos

Teve a sua dèlivrance *dando à luz uma criança do sexo feminino, a espôsa do nosso prezado amigo sr. Augusto Pereira Mendes. Os nossos parabéns.*

—Teve a sua dèlivrance, *dando à luz uma criança do sexo masculino, a espôsa do nosso prezado amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis. Os nossos parabéns.*

Baptizado

Na igreja da Misericórdia, que serve actualmente de paroquial de S. Paio, baptizou-se um filhinho do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e de sua espôsa a sr.ª D. Felícia Gomes de Castro Machado, que recebeu o nome de Armindo, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. Armindo Ribeiro Sousa Sampaio e a sr.ª D. Rosa Gomes de Castro Sampaio.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo e ilustre Magistrado sr. dr. João Faria Martins.

—Vimos nesta Cidade o nosso prezado amigo sr. Ernesto Silva.

— Regressou da Póvoa de Lanhoso, terra da sua naturalidade, o ilustrado sacerdote rev. Domingos José da Costa Araújo, ilustre professor do Internato Académico.

— Partiram para Lisbôa em viagem comercial os nossos prezados amigos srs.: Antero Henriques da Silva, Francisco da Silva Pereira Quintas, José Faria Martins e Agostinho Dias de Castro.

— Esteve entre nós o nosso distinto camarada de "O Século„ sr. Barbosa de Andrade.

— Também tem estado entre nós o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

— Com sua ex.ma espôsa regressou ao seu palacete desta cidade, o nosso distinto amigo, sr. dr. Maximiano Pinto de Simães.

—De visita a seus pais partiram para Lisboa os nossos prezados amigos e ilustres advogados vimaranenses srs. drs. Francisco e José Pinto Rodrigues.

—Em passeio partiram para Lisboa, onde seguirão para o Algarve, os nossos prezados amigos, srs. António e Bernardino Faria Martins, acompanhados de sua extremosa mãi, sr.ª D. Custódia Ribeiro Faria Martins, e suas irmãs, sr.as D. Maria Albertina e D. Maria do Céu Faria Martins.

—Partiu para Leiria o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Xavier.

— Com sua espôsa e filho Belmiro, partiu para Lisboa, com demora de alguns dias o nosso prezado amigo sr. Bernardino Jordão.

—Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e distinto director da Agência do Banco de Barcelos, nesta cidade, sr. Domingos Leite Castro.

— Com sua ex.ma família encantra-se no palacete dos Pombais o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Viamonte da Silveira, ilustre Visconde de Viamonte da Silveira.

—Também partiu para Lisboa com demora de alguns dias o nosso amigo, sr. dr. Mário Dias de Castro, Delegado de Saúde.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. Carlos Teixeira Pinto. Desejamos as suas melhoras.

—Esteve doente mas já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo, sr. dr. Manuel Bernardino de Abreu, distinto Conservador do Registo Civil.

— Na sua casa de Covelas, Trofa, tem passado incomodada a ex.ma sr.ª D. Maria Augusta de Sousa Neves.

—Também tem estado doente o nosso bom amigo, sr. Manuel de Castro, de S. Jorge de Selho (Pevidém). Desejamos a todos os doentes rápidas melhoras.

da cidade

Bom propósito de bem servir Guimarãis

O sr. Abílio Martins, com estabelecimento de relojoaria na Rua de Paio Galvão, reconhecendo o manifesto interêsse que despertou a iluminação do relógio que está apôsto na frontaria do seu estabelecimento, participa-nos que por gentil deferência do sr. Bernardino Jordão, de futuro continuará iluminada aquela máquina de contagem do tempo, pois cedeu gratuitamente o fornecimento da energia eléctrica.

Parabéns ao sr. Abílio Martins e o reconhecimento de todos os vimaranenses ao sr. Bernardino Jordão.

Missa em acção de graças

Foi muito concorrida a missa que a Irmandade de S. Sebastião mandou celebrar na sua igreja de S. Dâmaso, em acção de graças pelas melhoras do seu ilustre Juiz, sr. Dr. Abel de Vasconcelos Gonçalves.

Orfeão de Guimarãis

O Orfeão de Guimarãis vai realizar em Braga, no Teatro Circo, dentro em breves semana, segundo nos informam, um Sarau d'Arte, cujo produto reverterá a favor da Caixa Escolar do Liceu Sá de Miranda, daquela cidade, tendo-se já iniciado os ensaios para o mesmo Sarau.

Irmandade de S. Torcato

Tendo pedido a sua demissão, como oportunamente noticiamos a Mêsa Administrativa da Irmandade de S. Torcato, da digna presidência do importante industrial sr. Alberto Pimenta Machado e que era composta mais pelos seguintes srs.: Capitão Duarte Fraga, António José Ribeiro, Albano Teixeira Bastos, P.e Henrique José Gonçalves Pereira, P.e José da Costa Duarte e José Torcato Ribeiro, S. Ex.a Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz nomeou a nova Mêsa Administrativa, que deve tomar posse na próxima segunda-feira e que ficou assim constituída:

Juíz, Manuel Domingues Claro; Secretário, P.e Henrique José Gonçalves Pereira; Tesoureiro, Francisco Ribeiro de Faria; Procurador, José António de Matos; Mordomos: P.e José da Costa Duarte, José da Cunha Fernandes e Joaquim Silva.

Director das Escolas Centrais

Foi nomeado Director das Escolas Centrais, desta cidade, o professor sr. José Antunes da Silva.

Câmara Municipal

A C. A. da Câmara em sua sessão de 28 delibesou: Contratar um empregado para a cobrança da taxa militar; autorizar o fornecimento de diversas roupas de cama à policia municipal; conceder diversos subsidios a pobres, pelo Lactário Municipal; conceder o subsídio de 190$ para o «Orfanato dos Filhos de Soldados Mortos em Defeza da Pátria e da Ordem».

Excursão ao Algarve

Partiram ontem para o Pôrto, a-fim-de tomarem parte na Grande Excursão ao Algarve, patrocinada pelo «Jornal de Notícias» diversas pessoas, desta cidade.

Portugal-Espanha

Desta cidade, vão hoje a Lisboa, diversas pessoas, a fim-de assistirem ao importante desafio de futebol Portugal-Espanha, que naquela cidade se realiza.

Incêndio

Na madrugada de quinta-feira, pouco antes das 4 horas foram reclamados os socorros dos Bombeiros para um incendio que se havia manifestado na Casa do sr. Manuel Ferreira Barbosa, no lugar do Barreiro, freguesia de Joane, Famalicão Os bombeiros compareceram ali ràpidamente. Os prejuisos foram pequenos.

Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda»

A-fim-de tratar de assuntos da mais alta importância referentes à patriótica organização da «Mocidade Portuguesa», foi convocada uma reünião de todos os alunos do centro escolar que funciona na Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» para a noite de 28 e tarde de 29 do corrente.

Foi nomeado Delegado da M. P. na mesma escola o professor sr. dr. Costa Antunes.

Balneários das Taipas

Está em vias de solução a reconstrução dos velhos balneários das Taipas, para o que deve haver um entendimento éntre a Câmara e a Emprêsa Termal.

Taxa militar

Ate ao fim do mês de Fevereiro encontra-se em pagamento na Câmara Municipal, a taxa militar.

Transferência

Acaba de ser transferido da Secção de Finanças do Concelho de Santo Tirso, para a Secção de Guimarãis, o nosso prezado amigo e conterrâneo, ar. António Bernardino de Cayres Pinto de Madureira, distinto Aspirante de Finanças, que na referida Secção de Finanças conquistou muitas simpatias, devido às suas primorosas qualidades de trabalho e inteligência.

Por tal motivo felicitamos aquele nosso amigo.

Vendedores de leite

Durante o mesmo mês passam-se na Câmara Municipal os cartões de identidade aos vendedores de leite.

Sociedade Columbófila de Guimarãis

E' o seguinte o itinerário dos treinos e concursos que esta progressiva colectividade realiza na campanha columbófila dêste ano:

Taipas, 30 de Janeiro; Fafe, 3 de Fevereiro; Trofa, 6 de Fevereiro; Barcelos, 13 de Fevereiro; Viana, 20 de Fevereiro; Valença, 27 de Fevereiro; Concurso.

Pôrto, 6 de Março; Ovar, 13 de Março; Aveiro, 20 de Março; Coimbra, 27 de Março; Concurso.

Marinha Grande, 3 de Abril; Ovar, 10 de Abril; Lisboa, 17 de Abril; Concurso.

Elvas, 24 de Abril; Ovar 1 de Maio; Faro, 15 de Maio; Concurso

Deve realizar-se um concurso internacional, em data a designar.

Juventude Escolar Católica

A Juventude Escolar Católica (Secção do Liceu de Martins Sarmento) realiza hoje, às 21 horas, no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia um interesante Sarau com um bem elaborado programa.

Agência "ROYAL„

Largo da Cancela Velha, 27 - 1.º

PORTO

Compra e venda de propriedades. Administração de Imóveis. Hipotecas. Alugueres. Trespasses. Liquidação de heranças. Cobranças de dívidas.

FINANÇAS: Contribuïções. Impostos. Licenças. Alvarás. Marcas. Patentes e tôdas as questões que se ligam com o fisco. Registo de marcas.

INFORMAÇÕES COMERCIAIS E PARTICULARES. VIGILANCIAS. INQUERITOS E INVESTIGAÇÕES.

Regularização de serviços Militares.

Trata de qualquer assunto comercial, industrial ou particular em qualquer ponto do País e do Estrangeiro, especialmente Brasil. Peça consultas sem compromisso. (32)

CASA

Vende-se no Campo da Feira com os n.os 33-34.

Aceita propostas por escrito o sr. Casimiro Martins Fernandes, no Toural. Reserva-se o direito de licitação verbal ou não aceitação de propostas, caso não convenham. (30)

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Joaquim Manuel Peixoto de Bourbon (Lindoso) — O seu falecimento e o funeral

Contando 75 anos de idade faleceu na terça-feira à noite, na sua casa de S. Torcato, o ex.mo Sr. D Joaquim Manuel Peixoto de Bourbon (Lindoso) casado com a sr.ª D. Rosa Elvira Martins Peixoto (Lindoso), irmão do sr. Fernando Peixoto de Bourbon (Lindoso), pai do sogro do nosso prezado amigo sr Dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, cunhado dos nossos prezados amigos srs.: Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), Dr. Luís Ribeiro Martins da Costa (Aldão) e Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão) e tio dos srs.: P.e João Sampaio de Bourbon, Gaspar, Fernando e Dr. Gonçalo de Bourbon (Lindoso) e das esposas dos nossos prezados amigos srs.: Dr. António do Amaral e Augusto Ferreira da Cunha e Castro. O saüdoso extinto cujo falecimento foi muito sentido, era filho dos marquezes de Lindoso; possuía excelentes qualidadades de caracter e era um grande protector dos pobres e benemérito das Instituïções de Caridade.

O seu funeral que constituiu uma grande manifestação de pesar realizou-se na quarta-feira no templo da V. O. T. do Carmo, para onde o cadáver foi trasladado, tendo assistido aos actos fúnebres, àlem de pessoas de familia, inúmeras pessoas de todas as posições sociais não só de Guimarãis como de outras localidades, instituïções religiosas, casas de caridade, etc. Fechou o caixão o sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), cunhado do extinto.

Após os ofícios fúnebres foi o cadáver trasladado com numeroso acompanhamento para o cemitério da Atouguia, onde ficou internado no jazigo dos Marquezes de Lindoso.

A toda a família enlutada apresenta o *Notícias de Guimarãis* as suas mais sentidas condolências.

— Faleceu o operário curtidor sr. Herculano Salgado.

D. Maria da Conceição Abreu Pereira

Tiveram numerosa e selecta assistência as missas mandadas celebrar, no passado domingo, ás 10 e 11 horas, respectivamente, pelas Mêsas Administrativas das Irmandades da Misericórdia e dos Santos Passos, nas suas igrejas e em sufrágio da alma da saüdosa senhora D. Maria da Conceição de Abreu Pereira. Aos actos assistiram àlém das mesmas Mêsas Administrativas, a família da extinta, muitas senhoras e cavalheiros das suas relações, instituïções de beneficência, etc.

José Maria Nunes Guimarãis

No templo da Misericórdia e perante namerosa assistência, celebrou-se, também, na terça-feira passada, a missa de 7.º dia por alma do nosso saüdoso conterrâneo e amigo sr. José Maria Nunes Guimarãis.

D. Maria Amália Pinheiro Barreira

No templo dos Santos Passos celebrou-se na sexta-feira um terno de missas em sufrágio da alma da saüdosa senhora D. Maria Amália Pinheiro Barreira, extremosa mãi do nosso prezado amigo sr. Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, comemorando o 30.º dia do seu falecimento.

Ao acto assistiram a família dorida e muitas senhoras e cavalheiros das suas relações.

Calendários

Dos Srs.: Eduardo Pereira Pinto & Filhos, do Porto, com importante Fábrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem, na Rua Duque de Saldanha, e por intermédio do seu activo agente e nosso prezado amigo sr. Damião de Sousa Oliveira, recebemos um útil calendário para o corrente ano, que agradecemos.

— Por intermédio do nosso prezado amigo sr. *Alvaro da Costa Carvalho* recebemos da importante companhia de Seguros «Tagus» um vistoso calendário para o corrente ano, o que igualmente muito agradecemos.

— Também do sr. João da Silva Brôgueiro, do Porto, proprietário da importante Fábica de Calçado «Luso», recebemos, por intermédio do nosso bom amigo sr. Joaquim Larangeiro dos Reis, proprietário da «Sapataria Luso» um interessante calendário para escritório, para o ano corrente. Agradecemos, igualmente, a gentileza.

Dos Livros. Dos Jornais.

«O Desforço» — Completou 44 anos de existência êste nosso prezado colega, que se publica em Fafe, sob a superior direcção do velho e distinto jornalista sr. Artur Pinto Basto para quem vão, neste momento, as nossas efusivas saüdações, com o desejo de muitas prosperidades e longa vida.

Para todos quantos dão ao "Desforço„ a sua colaboração inteligente, contribuíndo ou para o progresso da linda Vila Minhota ou para o engrandecimento da Imprensa Regionalista vão, igualmente, na passagem de mais um aniversário, as nossas cordeais saüdações.

QUEREM obter uma linda jóia, relógio ou qualquer outro objecto de prata por 5 escudos semanais? Inscrevam-se na Ourivesaria **"Estrêla„** do Toural. (26)

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

3 Artigos...

3 Especialidades...

Uma escôlha acertada, bem feita, só é possível com um sortido grande e variado que permita ao cliente escolher bem. Os artigos abaixo mencionados existem em stock colossal, às centenas, de modo a satisfazer os gostos mais exigentes.

Edredons

Lindos desenhos, bordados e lisos, em sêda, cretone e setim, para cama de casal, para solteiro e para criança.

Casacos

Grande sortido de agasalho e "toilette" para senhora e criança, feitos da moda em tecidos de grande novidade.

Espartilhos

Modêlos para "toilette" e contenção abdominal. O sortido mais completo e variado. Unica casa no Pôrto que possue fábrica própria dêste artigo.

(7)

ARMAZENS DA CAPELA

70, R. Carmelitas, 76 — Esquina Cândido Reis

PORTO **Telef. 1885**

A melhor água de mesa — **Água Radium** — **A mais radioactiva de Portugal**

Uma das mais radioactivas do mundo.

Estas águas actuam quer junto das fontes, quer longe delas.
(Palavras do Prof. Dr. Armando Narciso)

De efeito seguro na artério-esclerose, dissolvendo a cal das artérias assim como nos edêmas, nas doenças de coração e rins.

Reguladora da pressão arterial, evitando o perigo das apoplexias.

Aconselhada com êxito no artritismo e em outros defeitos da nutrição.

Nos diabetes, elimina o açucar das urinas.

Revigoradora do sistema glandular, desenvolvendo o seu funcionamento, tonificando poderosamente o organismo debilitado.

Um remédio contra o reumatismo e a gôta.

A grande superioridade da **Agua Radium** é conter, **além da sua emanação de Radio, sais de Radio em dissolução, «vantagem que nenhuma outra possue».** *(Relatório do Prof. Karl von Noorden).*

Devido aos **sais de Radio em dissolução** que contém, conserva perpectuamente todo o seu valor. *(XIV Congresso Internacional de Hidrologia, Climatologia e Geologia Médica — Toulouse, França, 1933).*

As **Termas Radium,** em Caria — Beira-Baixa — estão abertas de 1 de Julho a 15 de Outubro.

Depositários em Guimarãis: (5)

Laboratório e Farmácia HÓRUS (Antiga Farmácia Normal)

Praça D. Afonso Henriques, 26.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarãis

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

(27)

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 / GUIMARÃIS » 60

UM DIA DE GRAÇA!!!

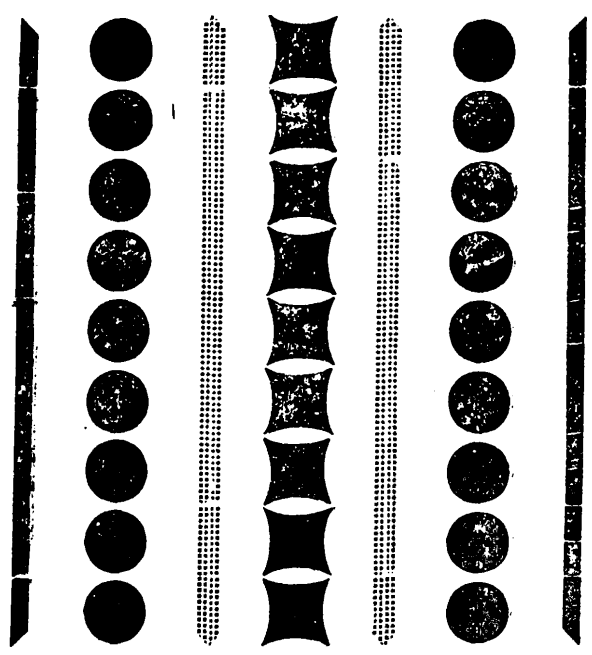
A Filial de Alberto Pimenta Machado (Casa Pimenta)

participa à sua numerosa e estimada clientela que a partir do dia 1 de Fevereiro será criado na sua casa um interessante sistema de **BÓNUS** verdadeiramente sensacional:

Um dia de graça!!

Segundo esta incomparável modalidade todos os seus clientes estarão habilitados a receber **GRATUITAMENTE** artigos à sua escolha, bastando para isso que as suas compras sejam feitas diàriamente ou que as mesmas coincidam com o dia da sorte!

Tal sistema consiste no seguinte:



Todos os clientes receberão durante o mês e no acto das suas COMPRAS A DINHEIRO, um talão que mencionará a data e o valor das referidas compras.

No dia 1 do mês seguinte será anunciado pùblicamente o dia da sorte, e assim, mediante a apresentação dos referidos talões com a data do dia feliz, todos os clientes terão o direito de receber artigos à sua escolha no valor das compras que fizeram no DIA DE GRAÇA!

Não deixem portanto de se habilitarem a êste valioso Bónus!

Comprem todos os dias porque assim terão a certeza absoluta que UM dêles será de graça!

Além desta inegualável vantagem que a CASA PIMENTA oferece à sua estimada clientela, há ainda a salientar a modicidade dos seus preços sem competência, visto que alguns dos seus artigos são de fabrico próprio e os restantes são comprados directamente às principais fábricas do país.

O maior e mais bem escolhido sortido de CASIMIRAS para a próxima estação encontrar-se-ha nesta Casa, assim como variadíssimas e inegualáveis novidades em artigos finos para senhora.

Façam sempre as suas compras na FILIAL DE ALBERTO PIMENTA MACHADO (CASA PIMENTA) onde serão bem servidos e com vantagens jàmais igualadas!

A começar no dia 1 de Fevereiro. UM DIA DE GRAÇA!!!